Christian Matheus Kolanski Vieira

O BELO-HORIZONTINO NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES FIFA 2013:

sentidos para a vivência do lazer

Belo Horizonte

2013

Christian Matheus Kolanski Vieira

O BELO-HORIZONTINO NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES FIFA 2013:

sentidos para a vivência do lazer

Monografia de conclusão do curso de Graduação em Educação Física / Bacharelado da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Ricardo da Silva

Belo Horizonte

2013

RESUMO

Como uma das sedes da Copa das Confederações FIFA, a cidade de Belo Horizonte se tornou palco de três jogos ao longo da competição, dois deles disputados por equipes de menor reconhecimento no ranking internacional. Dessa forma, *a priori* não seria justificável a presença dos torcedores pela noção de pertencimento clubístico, nem mesmo pelo sentimento de "torcedor patriota". Assim, não se sabia ao certo quem era aquele torcedor. No entanto, esse conhecimento pode gerar investigações mais minuciosas, que se desdobrem em análises mais amplas quanto ao trato com o público em questão. O objetivo do presente estudo foi identificar o perfil dos torcedores belo-horizontinos presentes nos jogos da Copa das Confederações FIFA 2013 e analisar os sentidos dessa vivência de lazer para os mesmos. Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e foi caracterizada também como pesquisa de campo, na qual foram utilizados questionários como instrumento de coleta. Os questionários foram respondidos pelos sujeitos nas imediações do Mineirão nos dias dos jogos; sendo que a amostra foi composta por 120 sujeitos de ambos os sexos. O grupo se mostrou bastante heterogêneo quanto à idade, variando de 18 a 72. A média encontrada foi de 35,64 anos. Quanto ao estado civil, a proximidade percentual entre solteiros e casados foi alta, representando 46% e 48% do total, respectivamente. Os torcedores presentes na Copa das Confederações representam um grupo economicamente favorecido, considerando que 67% da amostra possui uma renda familiar mensal superior a R$ 4.601,00 reais e 24% reside na regional Centro-Sul. Quando questionados pelos motivos que os levaram a estar presentes durantes estes jogos, 45% dos participantes afirmaram querer presenciar de perto um evento FIFA. Outro grupo que se destacou foi aquele para o qual as razões estão relacionadas ao lazer, ao gostar de futebol (19%). Assim, diversas são as explicações para presença do torcedor no Mineirão. O perfil obtido através da amostra em questão permitiu constatar que o torcedor presente na Copa das Confederações FIFA é um torcedor economicamente favorecido. Características como: elevadas quantidades de famílias sem filhos e/ou com poucos filhos; residir em regiões privilegiadas da cidade; rendas familiares acima da média nacional e profissionais com profissões de reconhecido prestígio auxiliaram nessa compreensão. O *status* de um evento FIFA foi principal fator que atraiu o público aos estádios durante a Copa das Confederações. No entanto, não se pode deixar de atribuir parte dessa atração à própria paixão do brasileiro pelo futebol e, aliada a ela, a oportunidade de conhecer o novo estádio do Mineirão. Por fim, a Copa das Confederações FIFA 2013 representou uma importante opção nas vivências de lazer do belo-horizontino, mesmo que de maneira pontual.

Palavras-chave: Torcedor. Copa das Confederações. Lazer

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1 – Distribuição da amostra por gênero (em%) 16

Gráfico 2.2 - Distribuição da amostra por estado civil (em%) 18

Gráfico 2.3 - Distribuição da amostra por renda familiar mensal (em%) 19

Gráfico 2.4 - Distribuição da amostra por ocupação profissional (em%) 20

Gráfico 2.5 - Distribuição da amostra por filhos (em%) 20

Gráfico 2.6 - Distribuição da amostra por regional de residência (em%) 21

Gráfico 2.7 - Distribuição da amostra por clubes que torcem (em%) 22

Gráfico 2.8 - Distribuição da amostra por frequência nos estádios (em%) 24

Gráfico 2.9 - Distribuição da amostra por presença em outros estádios (em%) 25

Gráfico 2.10 - Distribuição da amostra por reincidência no Mineirão (em%) 25

Gráfico 2.11 - Distribuição da amostra por motivos que levaram os torcedores aos estádios (em%) 28

Gráfico 2.12 - Distribuição da amostra por percepção dos torcedores em relação aos jogos como opção de lazer (em%) 30

Gráfico 2.13 - Distribuição da amostra em relação aos sentidos atribuídos ao evento (em%) 32

LISTA DE SIGLAS

EDT – Estatuto de Defesa do Torcedor

FIFA - Fédération Internationale de Football Association

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

SUMÁRIO

1 SOBRE A PESQUISA 06
1.1 Introdução 06
1.2 Objetivo geral 11
1.3 Objetivos específicos 11
1.4 Justificativa 12
1.5 Metodologia 13
2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS 16
2.1 Traçando o perfil dos torcedores 16
2.2 Relação com o Mineirão 23
2.3 O futebol e a identidade nacional 26
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 34
4 REFERÊNCIAS 35

SOBRE A PESQUISA

Introdução

Há exatos sessenta e três anos atrás, um trágico momento se passava na vida do torcedor brasileiro; ocorria, neste ano, a (quase inimaginável) derrota da seleção brasileira frente à seleção uruguaia, em pleno território brasileiro na Copa do Mundo de Futebol no ano de 1950. Digo se tratar de um momento trágico, por acreditar na importância que o futebol possui no país, ocupando o papel de paixão nacional, sendo o esporte que mais atrai o público aos locais de realização dos jogos (nesse caso, os estádios de futebol) em nosso país.

Assumindo esse papel, o futebol brasileiro se tornou referência mundial, sendo um dos grandes exportadores de atletas para a Europa. Uma das grandes evidências dessa importância do futebol em nosso país se revela no fato de ser praticamente impossível se "livrar" do mesmo no cotidiano, restando aos desafortunados que não gostam do esporte a pecha de "diferentes". Ainda que não tenham interesse, saberão em algum momento do dia que começaram os campeonatos regionais, o "brasileirão"[1], e que determinado clube foi campeão e outros caíram para a série B.

Quantas horas diárias a imprensa, seja escrita ou televisiva, destinam ao futebol? Em quais espaços públicos se pode estar isento de conversas futebolísticas? Principalmente nas segundas e quintas-feiras que sucedem (via de regra) às partidas. Difícil responder a essas perguntas. Por mais que o momento do clube seja negativo (como uma queda para a segunda divisão do campeonato nacional, por exemplo) o torcedor está sempre presente, e por vezes se tornando ainda mais fanático com uma eventual consagração, nesse caso, o retorno do seu clube à elite do futebol nacional.

---

[1] Brasileirão é um termo comumente utilizado para se referir ao Campeonato Brasileiro da Série A.

O Brasil é o único país participante de todas as Copas do Mundo e o maior campeão de todos os tempos[2], e é neste cenário que recebemos a Copa das Confederações FIFA[3] 2013 e receberemos a Copa do Mundo FIFA[4] 2014, dois dos maiores megaeventos esportivos diretamente associados ao futebol.

O Atlas Esporte e Brasil[5] nos apresenta quatro diferentes conceitos para se definir um megaevento: Segundo Allen (2003) *apud* DaCosta (2006, p.17), os megaeventos podem ser compreendidos como: "aqueles cuja magnitude afeta economias inteiras e repercute na mídia global". Getz, por outro lado, estabelece um conceito pautado nos impactos por eles produzidos:

> Seu volume deveria exceder um milhão de visitantes, seu orçamento deveria ser de, pelo menos, US$ 500 milhões e sua reputação deveria ser de um evento imperdível (...) Megaeventos, por sua grandiosidade ou significado, são aqueles que produzem níveis extraordinariamente altos de turismo, cobertura da mídia, prestígio ou impacto econômico para a comunidade local ou de destino. (GERTZ, 1997 *apud* DACOSTA, 2006, p.17)

Neste sentido, outros autores também contribuem para o debate, a exemplo de Hall, que explicita:

> Megaeventos tais como as Feiras Mundiais e Exposições, a Copa do Mundo ou as Olimpíadas são eventos especificamente direcionados para o mercado de turismo internacional e podem ser adequadamente descritos como 'mega' em virtude de sua grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro, do setor

---

[2] No período de 1930 (data da primeira edição) até 2010, foram realizadas 19 edições da Copa do Mundo das quais o Brasil se sagrou campeão em cinco (5) oportunidades.

[3] A Copa das Confederações é um torneio de futebol organizado pela FIFA entre seleções nacionais a cada quatro anos (a partir de 2005, anteriormente a cada dois anos). Os participantes são os seis campeões continentais mais o país-sede e o campeão mundial, perfazendo um total de oito países.

[4] A Copa do Mundo da FIFA é a maior competição internacional de esporte único e é disputada pelas seleções masculinas principais das 208 federações afiliadas à FIFA. A competição é jogada a cada quatro anos desde a edição inaugural em 1930, à exceção de 1942 e 1946, quando não ocorreu em função da Segunda Guerra Mundial. Ela cumpre com os objetivos da FIFA de sensibilizar o mundo, desenvolver o esporte e construir um futuro melhor de diversas maneiras diferentes.

[5]O Atlas do Esporte no Brasil é a maior base de dados de acesso gratuito em língua portuguesa, com resumos em inglês, abrangendo a Educação Física, esportes e atividades físicas de saúde, lazer e turismo. Os dados são produzidos como serviço à comunidade, sem remuneração, por autores voluntários, por iniciativa do Conselho Federal de Educação Física e Conselhos Regionais de Educação Física (www.atlasesportebrasil.org.br).

> público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã. (HALL, 1992 *apud* DACOSTA, 2006, p. 17)

Já para Roche (2000) *apud* DaCosta (2006 p.17), o megaevento é reconhecido em geral, como “um evento de produção da mídia”. É importante salientar que não tenho a pretensão de apontar o “melhor” ou o “mais adequado” conceito, apenas de enfatizar o quão complexo e dinâmico é o tema proposto, abrangendo impactos de cunho social, econômico, político, cultural, estrutural, entre outros, nas cidades-sedes e no país como um todo.

Com base nestes conceitos e observações cotidianas (jornais, revistas, internet, etc.), podemos perceber que os megaeventos esportivos, tais como a Copa do Mundo FIFA e a Copa das Confederações FIFA, “mais que atividades esportivas, são importantes para as estratégias econômicas e geopolíticas dos países e são maximizados pela exposição nos meios de comunicação de massa” (CAMPOS, 2012).

O presente trabalho propôs se apropriar dos sentidos e percepções dos torcedores locais, tendo como plano de fundo a Copa das Confederações FIFA que, desde 2001 tem como principal finalidade servir como um evento-teste para as cidades sedes da próxima edição da Copa do Mundo FIFA.

No ano de 2013, o Brasil foi sede da Copa das Confederações FIFA, sendo a cidade de Belo Horizonte (mais especificamente o Estádio Governador Magalhães Pinto - Mineirão), palco de três jogos ao longo da competição, dois deles disputados por equipes que não são de muita expressão a nível internacional [Taiti (134) x Nigéria (31); Japão (29) x México (14)][6]. Por outro lado, a terceira partida foi entre a seleção brasileira e o Uruguai, o mesmo daquela fatídica final de 1950.

Neste caso, estou me atendo aos dois primeiros jogos pela seguinte questão: embora se trate de equipes de pouca representatividade a nível internacional, segundo o site da organização do torneio[7], com dois meses de

---

[6] Os valores numéricos representados entre parênteses representam a posição dos respectivos países no ranking FIFA de seleções.

[7] Http://pt.fifa.com/index.html.

antecedência ao acontecimento deste megaevento mais de 546 mil ingressos já haviam sido vendidos, sendo 80.457 deles apenas para os jogos de Belo Horizonte. Vale ressaltar também que os preços dos ingressos oscilaram entre R$ 28,50 (meia-entrada para jogos da fase de grupos do torneio) a R$ 418,00 (ingresso mais caro na final do torneio).

Não se sabe ao certo quem é este torcedor, visto que a definição do perfil de um grupo se torna uma tarefa de enorme complexidade por abarcar uma imensa quantidade de variáveis, muitas delas as quais não se podem controlar, como a experiência de vida do grupo ao qual se estuda. No entanto, é importante que haja um esforço na busca por estratégias que busquem determinar as características mais relevantes, para assim possibilitar, mesmo que a partir de um perfil incompleto, um mínimo de conhecimento necessário para a interação com este torcedor.

Segundo Silva *et al*.,

> quando se está interagindo, em qualquer circunstância, é valioso ter conhecimento do perfil de nosso objeto, porque é essa leitura que nos permite realizar com clareza nossas intenções. As pessoas podem ser mais ou menos rígidas, ter as suas opiniões, seus valores e a sua forma característica de ser e interagir, porém estão vinculadas a uma determinada estratégia que direciona seus movimentos e revela especificidades. (SILVA *et al*, 2012, p.33)

Assim como outras questões polêmicas, a escolha de uma equipe de futebol para se torcer, aparentemente me parece ser algo muitas vezes influenciada por entidades como família, escola e até mesmo a igreja. Mas a grande questão é que quando se trata do processo de escolha, não existe ‘certo’ ou ‘errado’, existe apenas a escolha. Reconhecendo o futebol como uma “paixão nacional” tem-se como uma das suas formas de manifestação o desenvolvimento da noção de pertencimento clubístico, caracterizado como o fortalecimento da relação afetiva entre torcedor e clube. Para o pesquisador Arlei Damo, pertencimento clubístico representa:

> [...] um neologismo forjado para dar conta de uma modalidade de vínculo identitário próprio à esfera do futebol, ao menos no caso do Brasil. A noção prestou-se não apenas para produzir

> um distanciamento em relação às noções nativas correspondentes – torcer, gostar, amar, ser apaixonado, etc. – mas para especificar, no espectro do torcer, um segmento de público militante, não necessariamente pela frequência aos estádios, nem mesmo pelo vínculo a grupos organizados, mas emocionalmente engajados a ponto de estenderem as emoções vividas no espaço-tempo do jogo para além dele. Ainda que usados seguidamente como sinônimos, torcer e pertencer já não são exatamente o mesmo. O primeiro serve para caracterizar tanto as adesões duradouras quanto as eventuais, ao passo que o pertencimento denota uma modalidade de envolvimento propriamente intensa, ilusória, equivalente ao que os nativos caracterizam como "torcedor fanático", "doente", "cego", etc (DAMO, 2005 p.65-66).

Dessa forma, para se viver plenamente o futebol como um "torcedor apaixonado", é preciso estar emocionalmente envolvido com o clube ao qual se "pertence", seja o assistindo pela televisão, lendo as notícias no jornal ou internet, seja o acompanhando jogo após jogo no estádio. Para, além disso, destaco também outro perfil de torcedor, aquele em que o torcer se liga mais diretamente ao patriotismo. Assim, o "torcedor patriota" seria aquele que não necessariamente possui uma equipe do coração ou mesmo acompanhe os noticiários esportivos, mas que torce pela seleção brasileira. É um perfil diferente, não é o mesmo torcedor que provoca o adversário, que busca sempre estar atualizado sobre as notícias de seu time, que comemora a contratação de um grande reforço.

De toda forma, o torcedor da seleção está presente a cada partida, seja amistosa, da Copa das Confederações FIFA, Copa do Mundo FIFA ou qualquer outro jogo; seja no Brasil ou no exterior, a presença do torcedor brasileiro é sempre notada, reforçando o *status* de torcedor apaixonado, típico do brasileiro.

Pensando nessas diferentes formas de torcer, surgiram algumas norteadoras para este trabalho: e quando não se refere mais a equipe do coração ou mesmo a seleção nacional, como se dá a relação com o torcer? O público presente nesses jogos é composto por aquele torcedor que comumente vai aos estádios? O futebol em si, continua sendo um espetáculo atrativo para este torcedor ou os sentidos atribuídos ao futebol e ao torcer passam a ser outros? Mantém-se como uma importante opção de lazer para o mesmo?

A partir disso, proponho a seguinte reflexão: Sabendo que não se trata de jogos da seleção nacional, motivo o qual facilitaria a compreensão da alta procura por ingressos para os jogos, mesmo com o valor relativamente alto cobrado pelos mesmos, quais fatores levam os torcedores belo-horizontinos a estarem presentes nos jogos em questão? Neste caso, atento aos jogos entre Taiti x Nigéria e Japão x México[8].

Objetivo geral

Identificar o perfil dos torcedores belo-horizontinos presentes nos jogos da Copa das Confederações FIFA 2013 e analisar os sentidos dessa vivência de lazer para os mesmos.

Objetivos específicos

- Discutir os modos de torcer;

- Analisar os motivos da presença dos torcedores aos jogos;

- Verificar se os torcedores presentes nos jogos da Copa das Confederações FIFA realizados em Belo Horizonte também são frequentes nos jogos de seus clubes.

[8] Em função da terceira partida realizada em Belo Horizonte, referente a uma das semifinais do torneio, contar com a presença da seleção brasileira, a mesma não se tornou objeto de análise.

Justificativa

A relevância desse estudo se mostra a partir da escassa produção de trabalhos que busquem a compreensão dos sentidos atribuídos aos torcedores presentes em jogos de seleções que não a nacional (em solo brasileiro) e a sua relação com o nacionalismo e/ou pertencimento clubístico.

Este trabalho foi fruto da busca pela compreensão dos aspectos sociais, políticos, econômicos e, sobretudo, culturais presentes na realização de Megaeventos Esportivos e a sua relação com o lazer. Muito se fala, principalmente, sobre os legados políticos e econômicos atribuídos a tais eventos, mas e no que se refere aos legados culturais? O que fica para os torcedores? Quais as relações que se estabelecem por meio destes eventos? Portanto, compreender como se dá o torcer nestas circunstâncias deve ser levado em consideração pelo meio acadêmico.

Além disso, conforme proposto por Silva *et al.*,

> conhecer e pesquisar sobre *perfil* surgiu da necessidade de se obter dados que vão servir de base tanto para possíveis considerações estatísticas, quanto para utilização no aprofundamento dessas informações, que se, em um primeiro momento, podem se mostrar como apenas números, todavia podem gerar investigações mais minuciosas, a fim de obter desdobramentos e análises mais amplas quanto ao trato com o público em questão (SILVA *et al*, 2012, p.32).

Buscar o entendimento e compreensão dos aspectos que levam os torcedores a se envolverem com este evento, além de identificar e analisar o perfil deste torcedor, pode proporcionar melhores condições para se organizar eventos dessa magnitude. Por fim, deve-se considerar que um estudo com esta proposta poderá fomentar as discussões sobre a temática do torcer para além do que conhecemos enquanto o torcer encontrado nos clubes nacionais e em nossa própria seleção brasileira.

Metodologia

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa, pelo fato que a mesma "preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano". Além de fornecer uma "análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc." (MARCONI; LAKATOS, 2006). Esta visão de abordagem qualitativa corrobora com Minayo, para a qual a pesquisa qualitativa em Ciências Sociais busca analisar um nível de realidade que não pode ser quantificado. Dessa forma,

> [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p.21-22)

O método qualitativo também permite a utilização de amostras reduzidas, visto que "os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados" (MARCONI; LAKATOS, 2006, p.269). Destarte, não existe a necessidade de que este estudo abarque um determinado percentual de público presente nos jogos. Assim sendo, tentou-se atingir o maior número de pessoas possível, sem, no entanto, se preocupar com uma meta quantitativa a ser atingida.

Este estudo configurou-se também como uma pesquisa de campo, visto que "as condições de controle das variáveis modificam-se com o ambiente e interferem na resposta" (MATTOS; ROSSETO JÚNIOR; BLECHER, 2008, p.34). Isto se deve ao fato de que os estudos de campo "procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis" (GIL, 1999, p.72). Deste modo, o planejamento do estudo de campo pode representar uma possibilidade mais flexível, sendo até mesmo possível a reformulação de objetivos ao longo do processo de pesquisa (GIL, 1999). Além disso, neste método "estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura

social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes" (GIL, 1999, p.72).

A partir das inferências acima expostas, entendo que a metodologia adotada atende a proposta desta pesquisa: a de analisar os fatores que levam determinado grupo de torcedores (belo-horizontinos), a estarem presentes em determinado lugar (estádio), em uma determinada situação (jogos de seleções que não seja a brasileira), em um determinado contexto (Copa das Confederações FIFA).

Como este método proporciona a utilização de diferentes instrumentos, como entrevistas, aplicação de questionários, testes, observação participante e observação não participante (MORESI, 2003), optei pela aplicação de questionários[9] por entender que o mesmo é uma maneira imparcial de analisar os dados. Complementando, a pesquisa de campo é comumente "realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo" (MORESI, 2003, p.9); dessa forma, os questionários foram respondidos pelos sujeitos nas imediações[10] do Estádio Governador Magalhães Pinto nos dias dos jogos, para em um segundo momento serem analisados em diálogo com a bibliografia.

Essa pesquisa também pode ser caracterizada como descritiva-explicativa, pois "expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. [...] Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação". Além disso, "tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno" (MORESI, 2003 p.9). Portanto, a primeira etapa metodológica deste estudo consistiu na obtenção dos dados e a

---

[9] Foi solicitado aos aplicadores dos questionários que não utilizassem camisas de clubes de futebol ou mesmo da seleção brasileira, e que lessem as questões da maneira a qual estivessem escritas para evitar interferências nas respostas. Além disso, deveriam buscar alternância na abordagem dos torcedores (um homem, uma mulher sucessivamente).

[10] Um raio de 1 quilômetro no entorno do estádio foi fechado nos dias de jogos por determinação da FIFA, permitindo apenas a passagem de pedestres com ingresso e carros credenciados. Dessa forma, os questionários foram aplicados na área mais próxima possível do Estádio Governador Magalhães Pinto.

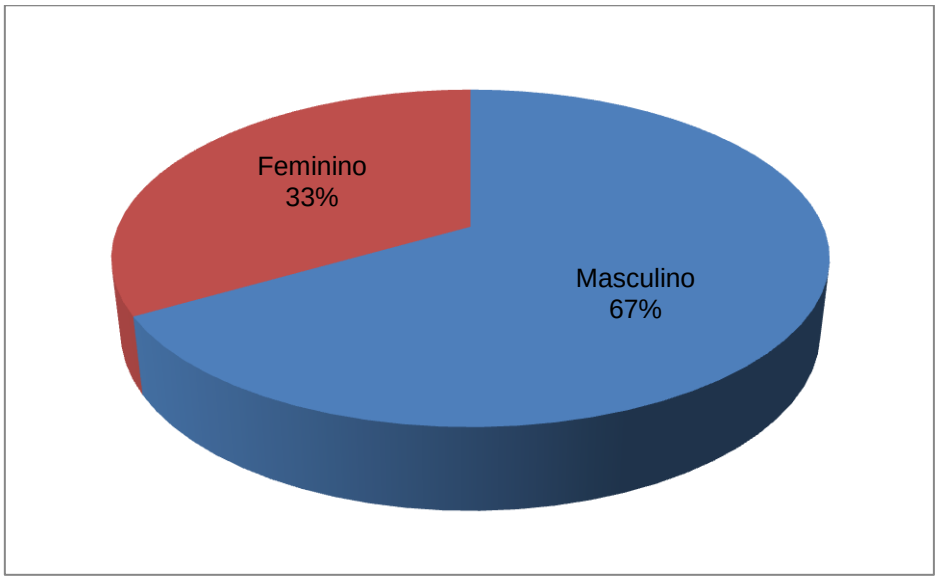
segunda na análise dessa informação propriamente dita. Os critérios de inclusão para compor a amostra foram basicamente dois: ser belo-horizontino; estar presente em pelo menos um dos jogos.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Foram aplicados 120 questionários, sendo 68 no primeiro jogo e 52 no segundo. Os resultados estão expressos de forma global, não havendo separação entre resultados do jogo 1 e resultados do jogo 2; isso se deve por uma similaridade muito grande nas respostas obtidas entre as duas partidas em questão.

Traçando o perfil dos torcedores

Gráfico 2.1 Distribuição da amostra por gênero (em %)



No que diz respeito ao gênero no futebol, concordo com Gastaldo (2006), embora seja crescente o número de mulheres envolvidas no mundo do futebol, esse cenário ainda se mostra predominantemente masculino, pelo menos no que tange ao nosso país. Segundo Campos (2010, p.64-65), são os homens os responsáveis pela entrada da mulher nos estádios, pois “são eles que abrem uma concessão para que suas mães, esposas, namoradas e filhas frequentem esse local, desde que acompanhadas por eles.” Ainda segundo esta autora, “as mulheres foram incentivadas à prática do torcer, recebendo

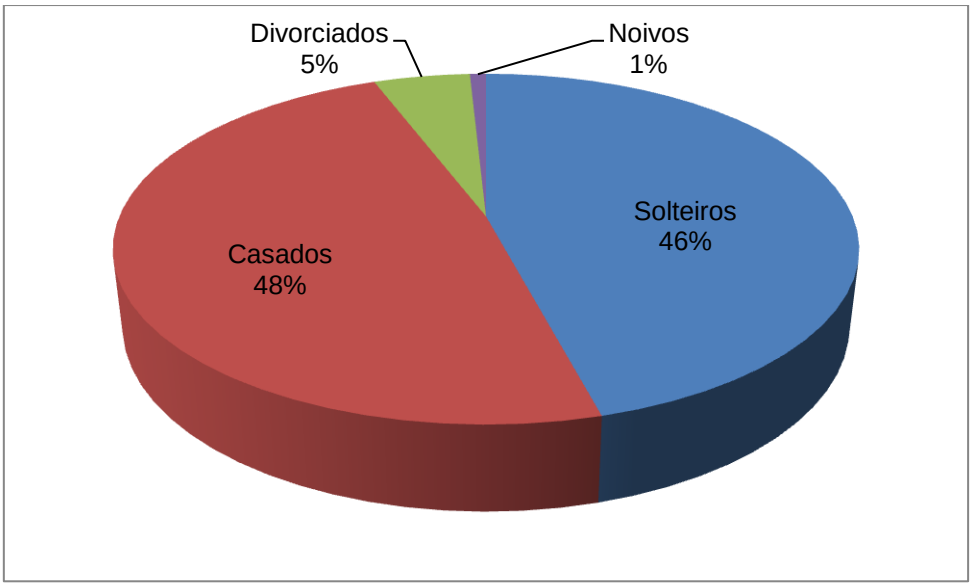
apoio velado ou aberto dos homens, a partir do momento em que as levam para o estádio pela primeira vez e as acompanham em outras idas".

Por vezes as mulheres não têm seus conhecimentos respeitados pelos homens, sendo recorrentemente hostilizadas em discussões "calorosas" sobre futebol. Campos (2010), ainda sugere que a mulher acaba por reforçar essa visão ao assumir a forma de torcer legitimamente masculina[11], deixando de buscar a própria legitimidade. Ainda que comum sua presença, tanto sozinha, em grupos de mulheres, em casal, ou mesmo acompanhadas pela família, a presença da mulher se mostrou menor do que a dos homens nestas partidas, conforme o gráfico 2.1 nos evidencia.

No entanto, a presença de um homem ao lado fez com que houvesse a necessidade de uma "aprovação" para a participação da mulher na pesquisa. Além disso, houve casos da mulher não querer participar, pois estava ali apenas para acompanhar o parceiro/familiar/amigo, não se vendo apta a ser "avaliada" no que ela entendia ser o questionário concernente a conhecimentos sobre futebol. Em outro estudo, Silva *et al*.(2012), ao investigar o perfil dos torcedores organizados das principais torcidas do Cruzeiro Esporte Clube e do Clube Atlético Mineiro, encontrou uma participação masculina quantitativamente superior à feminina (78% e 22% respectivamente), dados estes que reforçam o cenário encontrado na presente investigação.

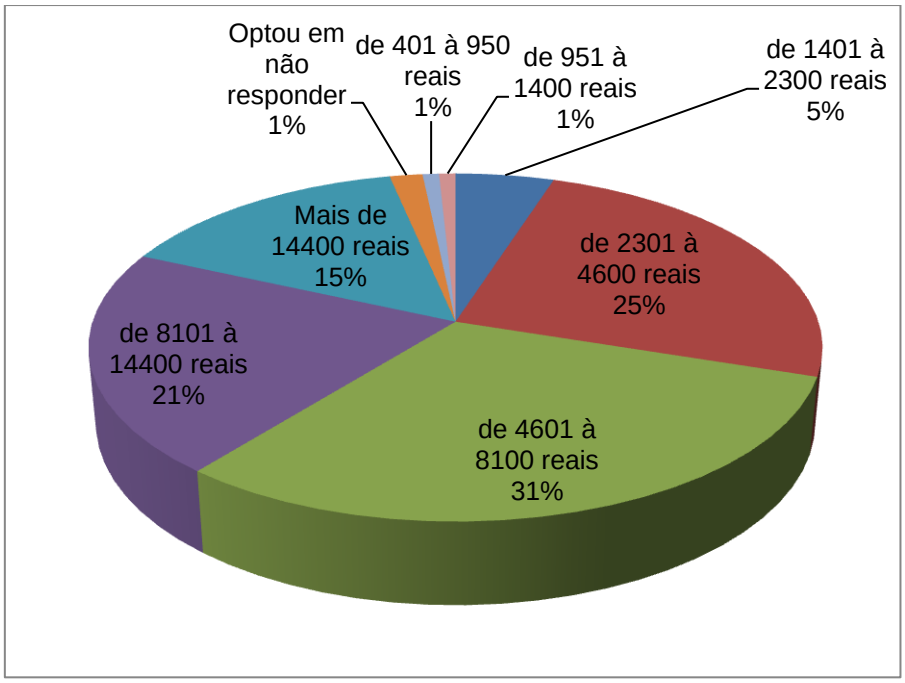
[11] Nesse caso, o uso de roupas masculinizadas, utilização dos cabelos presos e o próprio fato de se considerar inapta a responder o questionário sobre futebol, reforçam a ideia da adaptação de modo de torcer masculino adotado pelas mulheres nos estádios.

Gráfico 2.2 Distribuição da amostra por estado civil (em %)



O grupo se mostrou bastante heterogêneo quanto à idade, sendo a idade mínima de 18, a máxima de 72, e a média de 35,64 anos. Isso sem mencionar a presença das crianças, reforçando uma maior receptividade à família no estádio durante a competição por questões referentes à segurança. Quanto ao estado civil, a proximidade percentual entre solteiros e casados foi alta, representando 46% e 48% do total, respectivamente. Campos (2010), ao investigar o perfil das torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube, encontrou valores similares quanto ao estado civil, sendo 44,8% de torcedoras solteiras e 40,7% de torcedoras casadas. É importante ressaltar que no referido estudo a amostra se constituiu exclusivamente por mulheres e diferente do presente estudo, o público solteiro se mostrou sutilmente em maior número. Silva *et al*.(2012), ao investigar o estado civil dos torcedores organizados em estudo citado anteriormente, encontrou percentual de solteiros muito superior à soma dos demais grupos, representando 82% da amostra total.

Gráfico 2.3 Distribuição da amostra por renda familiar mensal (em %)



Antes de abordar a renda familiar, se faz necessário saber que para essa amostra investigada a média de pessoas por residência foi de 3,31 e entre os entrevistados que são pais, a quantidade média de filhos foi de 1,79. Conforme apresentado em outros estudos*, os torcedores presentes na Copa das Confederações representam um grupo economicamente favorecido. Fato este constatado pela composição de 67% da amostra possuir renda familiar mensal superior a R$ 4.601,00 reais.

Gráfico 2.4 Distribuição da amostra por ocupação profissional (em %)

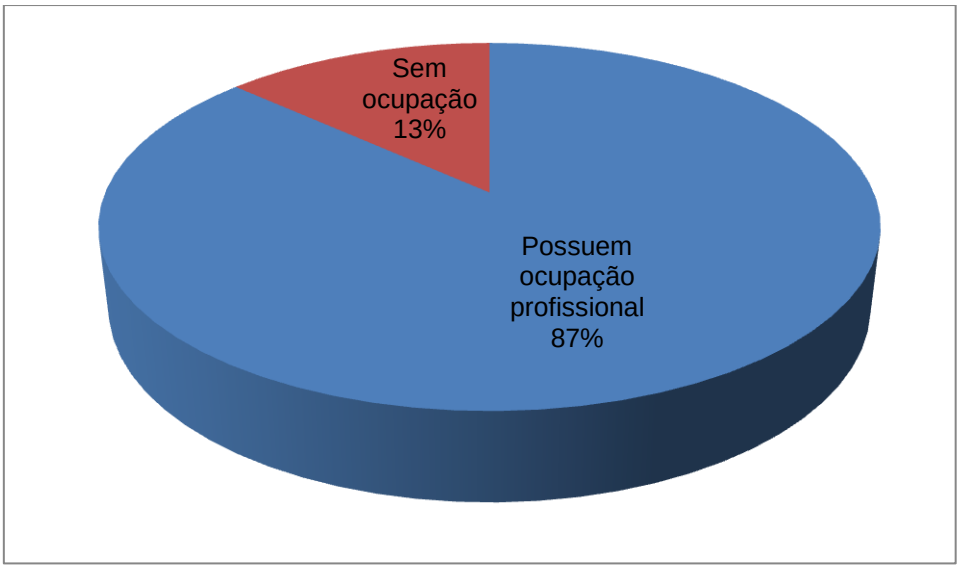
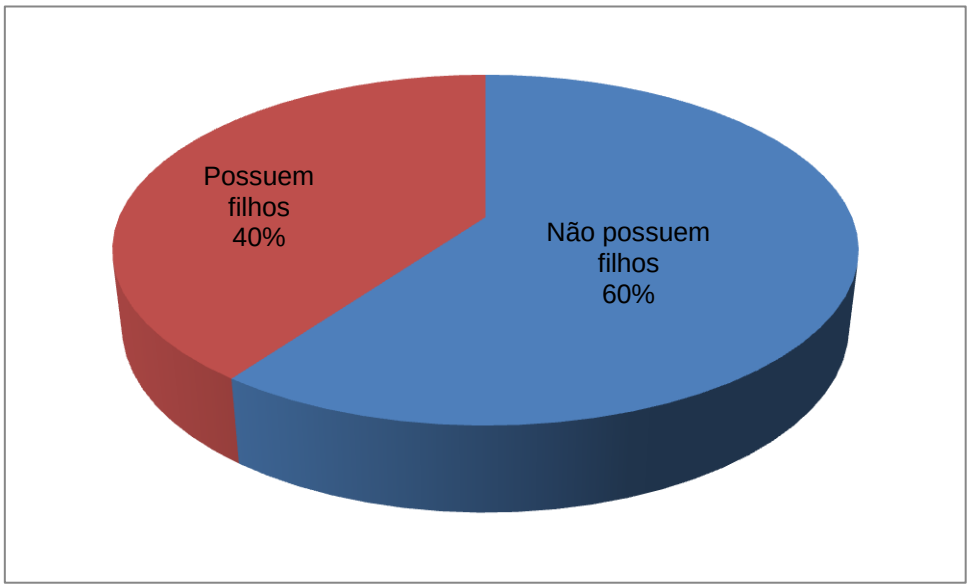


Gráfico 2.5 Distribuição da amostra por filhos (em %)

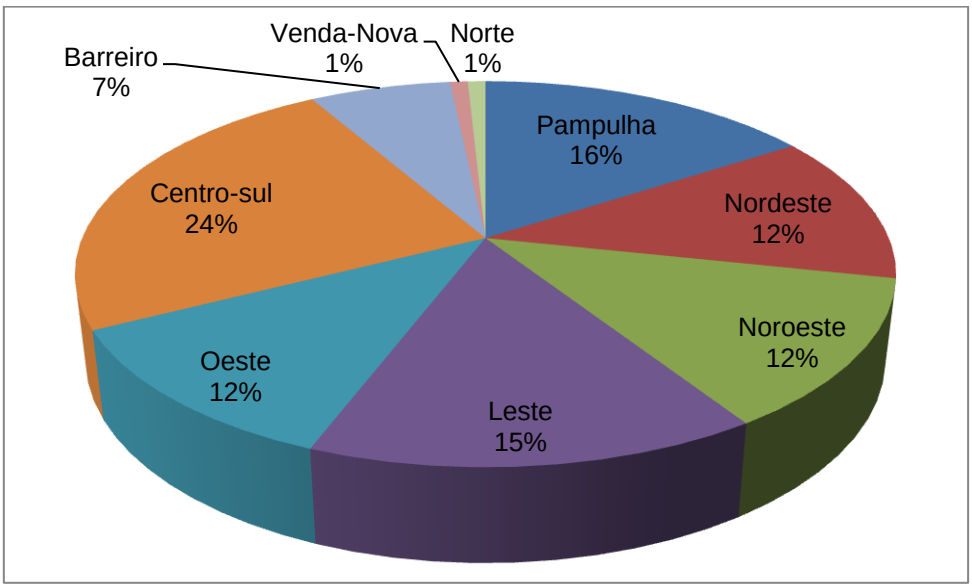


Segundo os dados do IBGE (2002) as famílias com filhos possuem as menores médias de rendimento familiar *per capita*. Também de acordo com o IBGE, com base no Censo Demográfico 2010, no Brasil a taxa de fecundidade foi reduzida de 2,38 em 2000 para 1,9 em 2010. No estado de Minas Gerais a taxa caiu de 2,22 para 1,77 nos dez anos em questão. Valor bem próximo à média encontrada entre os 40% de torcedores pais presentes na amostragem deste estudo, 1,792. Dessa forma, o número médio de filhos por família está

cada vez mais próximo de um. Esses dados confirmam que questões sociais estão diretamente relacionadas ao número de filhos, ou seja, quanto maior a renda e a escolaridade dos pais menor a quantidade de filhos[12]. De forma ainda mais extrema, temos que a taxa por mulher que tem renda familiar de até um quarto do salário mínimo por pessoa é de 4,08 filhos, ao passo de ser 1,01 quando a renda é de mais de cinco salários mínimos.

Fatores que vêm reforçar a ideia de torcedores economicamente diferenciados nestes jogos. Soma-se a isto, o fato deste grupo possuir alta taxa de empregabilidade (Gráfico 2.4), notadamente com ocupações profissionais de relativo destaque, como por exemplo, engenheiros e empresários.

Gráfico 2.6 Distribuição da amostra por regional de residência (em %)



Outro fator que nos auxilia na compreensão de que o público presente era um público financeiramente distintivo, foi a composição desses torcedores por regionais de residência. Entre as nove regionais às quais a cidade de Belo Horizonte é dividida, a maior parte da amostra estudada pertence à regional Centro-Sul (24%), sendo que esta:

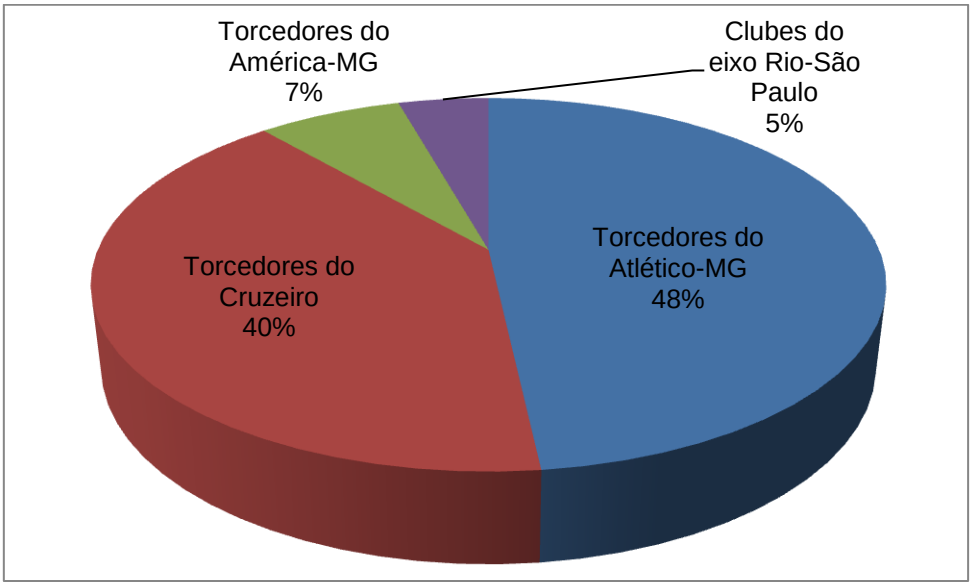
> Tem elevado padrão de ocupação e grande contraste social, pois em meio a luxuosos prédios, encontram-se as principais favelas da cidade. Entre outros, compõe essa região os bairros Savassi, Belvedere, Mangabeiras. O IDH é alto, 0,914 e chega

[12] Importante ressaltar que se trata de uma tendência, não sendo real em todos os casos.

> a ser comparado a alguns países europeus (CAMPOS, 2010, p.50).

Em contraste, as regionais Norte, Venda-nova e Barreiro, que apresentam os menores valores de IDH (índice de desenvolvimento humano) da cidade, sendo 0,787, 0,788 e 0,787 respectivamente, concentram apenas 9% do público presente.

Gráfico 2.7 Distribuição da amostra por clubes que torcem (em %)



Quanto à representação clubística, os dados evidenciaram uma leve superioridade numérica do torcedor atleticano em relação ao torcedor cruzeirense (48% x 40%)[13]. Não obstante o torcedor americano se fazer presente, representando 7% do total, seguido por torcedores de outros clubes que representaram 5%. Nesse caso, os “outros clubes” são todos pertencentes às capitais do eixo Rio - São Paulo.

[13] Embora em um primeiro olhar a presença do torcedor cruzeirense aparentasse ser maior.

Relação com o Mineirão

Segundo Mascarenhas e Oliveira, os estádios de futebol vêm passando por um processo de mudança intensificado,

> [...] deixando de ser um lugar de celebração do esporte pelas massas populares para adequar-se às novas imposições de segurança e conforto das federações internacionais, que acabam excluindo os trabalhadores e congelando suas manifestações (MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2007, p.2-3).

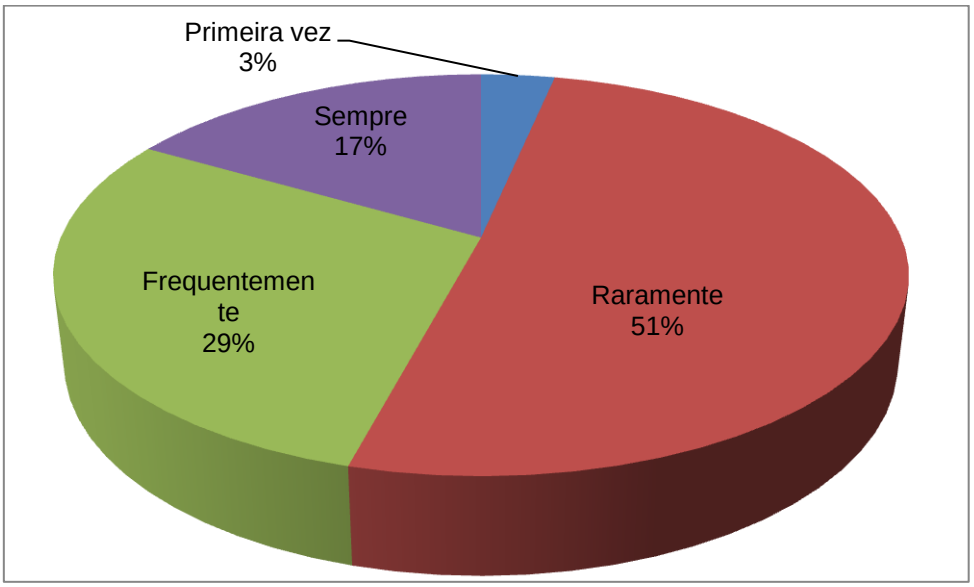
Estes espaços possuem diversas memórias “vivas”, sentidas no âmbito coletivo e eternizadas por aqueles que fazem uso de tais templos de concreto (MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2007). O próprio “formato circular das grandes arenas nos evocaria o eterno retorno dos tempos, exercício facilmente associado ao ciclo das temporadas esportivas” (MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2007, p.3).

Com a popularização do esporte no Brasil, deu-se início a construção de grandes estádios no país, como: O Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã - 1950); Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha (Mané Garrincha - 1974); Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi – 1960), além, obviamente, do Mineirão (1965). Construções às quais podem estar associadas a ligação do futebol com a identidade brasileira, uma vez que este (o futebol) é elevado à condição de um símbolo da brasilidade (MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2007).

Os torcedores que frequentam os estádios têm seus comportamentos alterados em função de diferentes fatores, como: Importância do jogo, perigo representado pela equipe adversária, atuação do árbitro, volume de público, entre outros. Esses fatores refletem na enunciação de cânticos de apoio ao clube (ou repúdio ao adversário), emoções explicitadas, fruição do espetáculo futebolístico de uma maneira geral. Acredito que os estádios de futebol são espaços peculiares que permitem determinadas práticas que são aceitas apenas naquele universo. Pode-se dizer que estar no estádio é ao mesmo tempo estar em casa e em espaço público, simultaneamente. Dessa forma, o “estar presente” nos estádio se torna uma importante prática de lazer para o torcedor.

Pensando nesta importância, foi investigado a relação que os torcedores belo-horizontinos presentes nos jogos da Copa das Confederações estabeleciam com os estádios, não apenas o estádio o qual o seu clube mandava os jogos, mas os estádios de futebol de uma maneira geral.

Gráfico 2.8 Distribuição da amostra por frequência nos estádios (em %)



Em relação à frequência, foi verificado que os torcedores costumam ir ao estádio assistir aos jogos de seu clube na seguinte condição: raramente, em 51% dos casos; frequentemente, 29% do total; 17% sempre; e 3% afirmou ser sua primeira ida ao estádio para assistir a uma partida de futebol. Realizando o somatório entre os que vão frequentemente e os que sempre vão, há um elevado número de torcedores (46%) que adotam a ida ao estádio como uma opção de lazer, assim como ocorrido no estudo de Campos (2010). Embora em pequeno percentual (3%), os torcedores que nunca estiveram presentes em um jogo no estádio e o fizeram logo em um jogo da Copa das Confederações, foi um grupo que chamou atenção. Possivelmente, isso seja resultado de um apontamento explicitado por Campos:

> A sensação de segurança no estádio é um dos motivos de escolha de determinado jogo para ser a estreia da torcedora no Mineirão. Afinal uma boa estreia possibilita outras idas e uma má pode causar traumas ou superstições (sensação de ser *pé frio*, azarada, enfim)(CAMPOS, 2010, p.59).

Além disso, no ano de 2003 foi criado o Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT), com o principal objetivo de garantir normas de proteção e defesa dos torcedores em espaços públicos e privados nas mais diversas práticas esportivas. Com isso, verifica-se que as categorias como segurança e violência justificam a escolha por jogos classificados como mais tranquilos para os torcedores irem à primeira vez em um estádio (CAMPOS, 2010).

Gráfico 2.9 Distribuição da amostra por presença em outros estádios (em %)

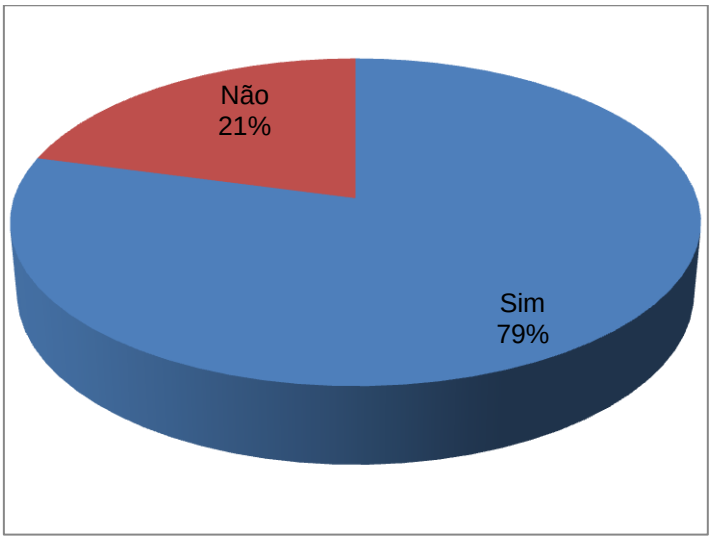
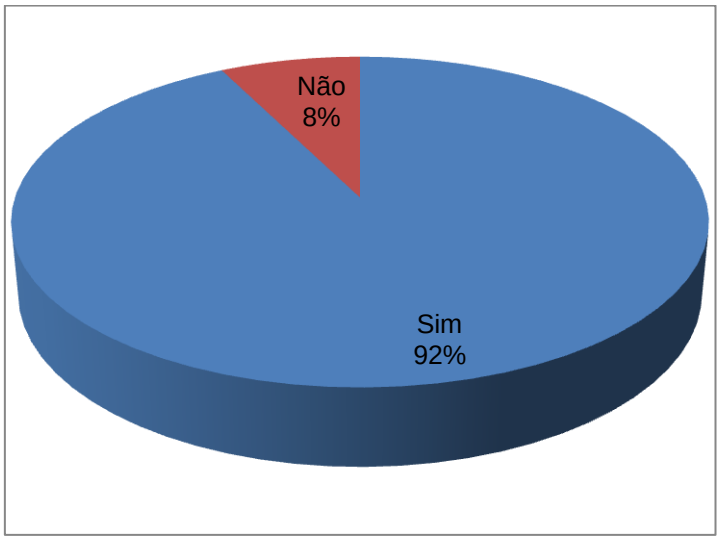


Gráfico 2.10 Distribuição da amostra por reincidência no mineirão (em %)



Comparando-se o Mineirão com os demais estádios, o que se tem é um maior número de torcedores que já estiveram presentes neste estádio (92%), quando comparado aos demais estádios (79%); dado este que pode sugerir uma maior identificação destes torcedores com o lugar, ou mesmo, maior frequência nos jogos realizados neste estádio.

O futebol e a Identidade nacional

Cotidianamente, temos o futebol no nosso dia-a-dia. Mais do que isso, temos uma seleção de papéis que compõe nossa identidade social, entre esses papéis, se destaca o de torcedor. Dizem que o povo brasileiro é formado por mais de cem milhões de técnicos de futebol, pois quase todos se consideram aptos a escalar um time, criticar um sistema ou apreciar o desempenho de uma equipe (VOGEL, 1982).

Avançando nessa ideia, Costa defende que a identidade é um ponto central para as sociedades, pois ela liga os indivíduos ao seu entorno, define seus pares, condiciona os modos de vida e a partir deles se reconstrói. Dessa forma,

> o sentimento de pertença a uma nação tem origem em fatores religiosos, econômicos, políticos, de posse de terra, lingüísticos, etc., que envolveram tribos, igrejas, realezas, imprensa, burguesias entre outros, cabendo à história o papel de dar curso à formação dos estados nacionais. [...] Embora muito dos fatores originais da formação de uma nação, mesmo os mais concretos como guerras e revoluções, possam se obscurecer, perdendo a força de sua significação ao longo do tempo, o sentimento de pertencer a uma determinada cultura imaginada homogênea permanece e tende a permanecer, mesmo que outros sistemas de significações sejam erigidos para isso. (COSTA, 2007, p.4)

Percebe-se que “as identidades nacionais são constituídas no interior das representações: os símbolos da pátria, as narrativas, a herança cultural e tudo o que possa representar o que significa pertencer ao local está descolado do real”, assim que “sua representação é ponto-chave do sentimento nacional,

e todos os atores envolvidos comungam da mesma idéia de nação tal como representada em sua cultura nacional” (COSTA, 2007, p.5).

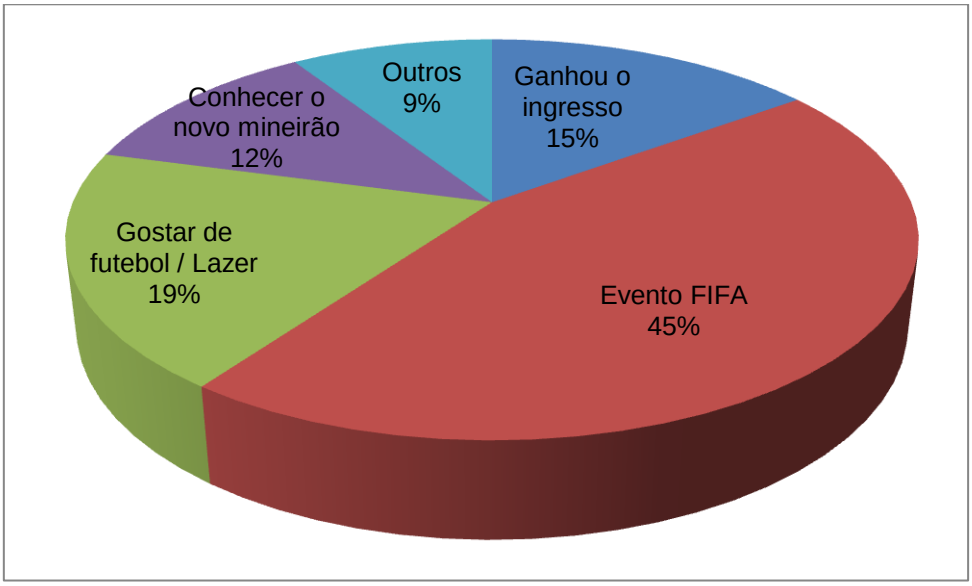
No Brasil, essa representação simbólica se associa diretamente ao futebol, logo que, “recebemos, do berço, o nome, a religião e o clube de futebol, que, juntamente com o sexo e o estado civil, nos acompanharão pelo mundo social em que acabamos de entrar” (VOGEL, 1982, p.77).

Seguindo por outra vertente, temos que “as imagens vinculadas àquilo que se denominou “estilo brasileiro de futebol” são as da alegria, da improvisação, dos floreios, dos dribles, do toque de calcanhar, enfim, das firulas”. Além disso, “palavras como “malandragem” e “ginga” funcionam como aglutinadores de seus significados.” Por fim, “as reclamações sobre as “perdas” do estilo nacional interpretam o presente como declínio em contraposição ao valor do passado, puro e positivo, provocando o sentimento de “saudade””. (SOARES; LOVISOLO, 2003, p.130). Os mesmos autores nos levam a pensar que, para compreender a origem dessa “paixão brasileira”, deve-se

> [...] destacar que o sentimento de saudade é axial na construção da identidade portuguesa, proveniente de um país de navegadores, que reflete afeição pelo lugar abandonado. Esse sentimento foi incorporado pela cultura brasileira, embora haja uma evidente contradição entre o saudoso e o alegre, pois a alegria é uma característica brasileira e do seu futebol. (SOARES; LOVISOLO, 2003, p.130)

Partindo dessas premissas, se fez necessário compreender os motivos que levaram os torcedores a estarem presentes nos jogos das Confederações FIFA 2013. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Gráfico 2.11 Distribuição da amostra por motivos que levaram os torcedores aos estádios (em %)



Quando questionados pelos motivos que os levaram a estar presentes durantes estes jogos, 45% dos participantes afirmaram querer presenciar de perto um evento FIFA. Pensando no esporte, neste caso o futebol, como um espetáculo de mídia, corroboro com Zubieta, para o qual,

> [...] nos últimos anos, o futebol converteu-se em algo inevitável. Não está somente nos estádios, mas invadiu todos os terrenos. É a estrela dos meios de comunicação, o centro das conversações cotidianas, a obsessão de alguns, a razão de viver de muitos e um autêntico pesadelo para os poucos que não entendem deste esporte. [...] O futebol entrou sem chamar na nossa vida cotidiana. De um tempo para cá deixou de ser algo extraordinário dos domingos à tarde para converter-se no pão-nosso de cada dia (ZUBIETA, 2002, p.93).

Outro grupo que se destacou foi aquele para o qual as razões estão relacionadas ao lazer, ao gostar de futebol. Este fato fica perceptível em falas como: "...isso aqui é diversão, o Coelho[14] é religião"; "...hoje é lazer, quando o Cruzeiro voltar[15] é torcer". Por mais que haja torcedores presentes nestes jogos com vínculo identitário de pertencimento clubístico, a relação estabelecida ali era diferente. Quando perguntados sobre para qual seleção iriam torcer (caso

[14] O termo coelho faz menção à mascote do América Futebol Clube, sendo nesse caso, sinônimo de representatividade do clube.

[15] Durante o período de ocorrência da Copa das Confederações FIFA 2013, todos os torneios oficiais de futebol foram interrompidos, dando prosseguimento ao término da competição.

fossem torcer para uma), não era difícil ocorrer do participante parar para pensar antes de responder e até mesmo emitir respostas como: “depende, o que estiver mostrando um melhor futebol”; “não sei, o que fizer gol primeiro”. Respostas essas que dificilmente surgiriam em um contexto de partida entre clubes brasileiros cujo um deles fosse o do torcedor em questão.

Além disso, 12% justificaram sua presença como uma oportunidade de conhecer o Novo Mineirão[16], visto que um evento deste porte respresentava uma maior segurança[17] para o público presente, que agora viam uma oportunidade de trazer esposas e filhos para os jogos com mais tranquilidade. Segundo Bezerra *et al*., a ocorrência da violência nos estádios,

> [...] tem afastado o torcedor do estádio, que vem optando por, várias vezes, assistir aos jogos em casa, diante do conforto e, principalmente, distante da violência. É sabido de que um dos principais fatores que contribuem para a violência no futebol seria a presença das torcidas organizadas, que muitas vezes vão ao estádio para protagonizar cenas de violência, em vez de apoiarem seu clube a sair vitorioso da partida. Esses torcedores são identificados pela sociedade como vândalos, que provocam momentos de terror em todos os expectadores que vão ao estádio para apoiarem seu clube de coração (BEZERRA, 2009, p.3).

No entanto, para Melo:

> Os dados confirmam um discurso aparentemente comum entre os torcedores e que é veiculado pela mídia: os incidentes violentos ocorrem fora dos estádios com mais frequência do que dentro dos mesmos. Ou ao menos maior parcela dos torcedores presenciou cenas de violência no entorno ou no trajeto de estádios de futebol (MELO, 2013, p.98).

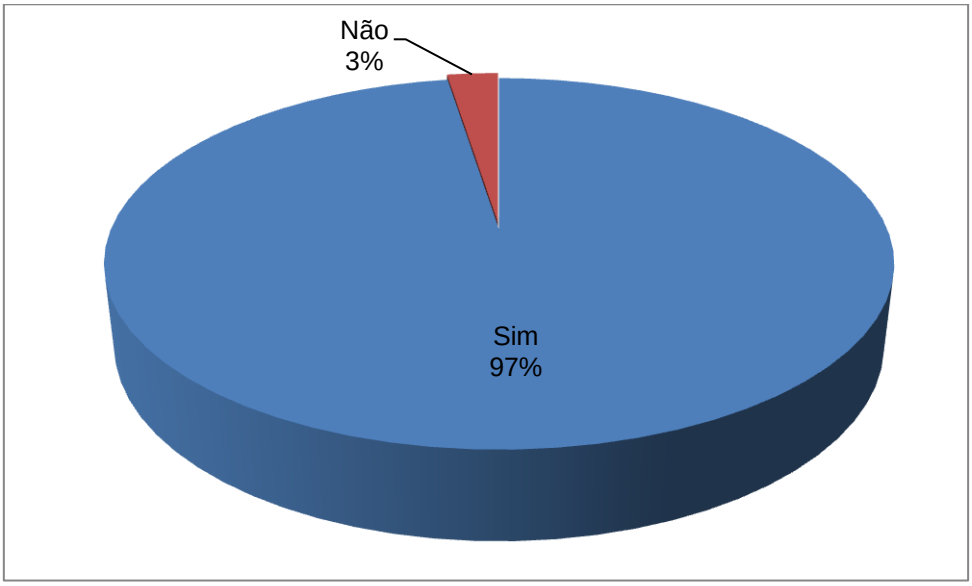
Um total de 15% dos participantes afirmou estar presente apenas por haver ganho os ingressos, o que não deixa de estar associado a um espaço de fruição do lazer. Por fim, aproximadamente 10% apresentaram outros (diversos) motivos, entre os quais destaco a ocupação do tempo livre e/ou fazer companhia à alguém.

---

[16] Novo Mineirão - http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/novo-mineirao-conforto-nos-assentos-vestiarios-e-areas-de-alimentacao

[17] Segurança - http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-das-confederacoes/noticia/2013/07/governo-diz-que-seguranca-foi-ponto-positivo-na-copa-das-confederacoes.html

Gráfico 2.12 Distribuição da amostra por percepção dos torcedores em relação aos jogos como opção de lazer (em %)



Atualmente, os sentidos atribuídos ao lazer em vias de senso comum, são diversos: descanso, folga, férias, repouso, desocupação, distração, passatempo, hooby, diversão, entretenimento, tempo livre (GOMES; PINTO, 2009). Ao questionar os participantes da pesquisa sobre a compreensão daquele momento como uma opção de lazer, foi quase uma unanimidade a resposta positiva. Não por menos, quando perguntados porque seria esta uma opção de lazer, foi comum a obtenção de termos como: diversão, tempo de não-trabalho e festa.

Assim sendo, não surpreendeu a presença do termo diversão em diversas respostas, uma vez que a “alguns anos atrás, a própria palavra *lazer* não fazia parte do discurso corrente, embora outras fossem usadas para expressar alguns dos seus sentidos, como *diversão, jogo, prazer*” (MELO; ALVES JUNIOR, 2003, p.1). Gomes e Pinto (2009, p.69), constataram que atualmente, na maioria das vezes a palavra lazer é entendida como “sinônimo de atividades realizadas com o intuito de promover diversão, especialmente aquelas desenvolvidas a partir da atuação de um educador profissional ou voluntário”.

Outro termo muito utilizado para se referir ao lazer foi “tempo de não-trabalho”, o que também é compreensivel uma vez que em meados do século

XX, a palavra lazer “assumia uma conotação de um tempo fora do trabalho cujo aproveitamento gerou preocupações por parte dos segmentos hegemônicos da sociedade” (GOMES; PINTO, 2009, p.68). No entanto, cabe ressaltar que as autoras em questão defendem que “esses significados sofreram mudanças sociais e culturais ao longo do tempo, e o lazer passou a ter um uso mais amplo no vocabulário corrente da língua portuguesa, a partir de 1970”.

Na visão desse megaevento enquanto momento festivo, temos que a festa e o lazer são importantes ao serem compreendidos como dimensões da cultura, uma vez que “proporcionam não só reprodução e consumo de bens materiais e simbólicos, como também criação, vivência, experiência, (re)apropriação, transformação e invenção” (ROSA, 2007, p.198). Seja tradicional ou inventada, a festa exerce funções que mudam ou permanecem conforme três fatores: a época, grupos e interesses. Assim sendo, pode ser compreendida como símbolo nacional, espaço de luta política e de reivindicação, tempo/espaço de consumo e produção, um modo de gerar rendas para uma comunidade/grupo, local de encontro das pessoas. Por fim, se torna uma forma de pedagogizar costumes, atração turística, atividade de lazer, espetáculo, culto ritual; uma maneira de escapar da vida cotidiana (ROSA, 2007). Ainda segundo a autora, isso acontece,

> [...] não só porque nela evidenciam-se elementos diretamente associadsos ao lazer, como o lúdico, o divertimento, a gratuidade e o prazer, mas também devido à pluraridade e diversidade de manifestações, bem como de experiências que propicia, estando muitas delas vinculadas a atividades e valores experenciados no tempo disponível, como a possibilidade de vivenciar ações criativas e críticas, podendo gerar contestação, mudança e transformação (ROSA, 2007, p.197).

Conforme Marcellino (1996), ao basear as acepções de lazer em experiências pessoais, corre-se o risco de entender o mesmo de uma maneira muito limitada. Embora nesse trabalho tenha se agrupado os termos diversão, tempo de não-trabalho e festa, como sinônimos de lazer[18], é importante

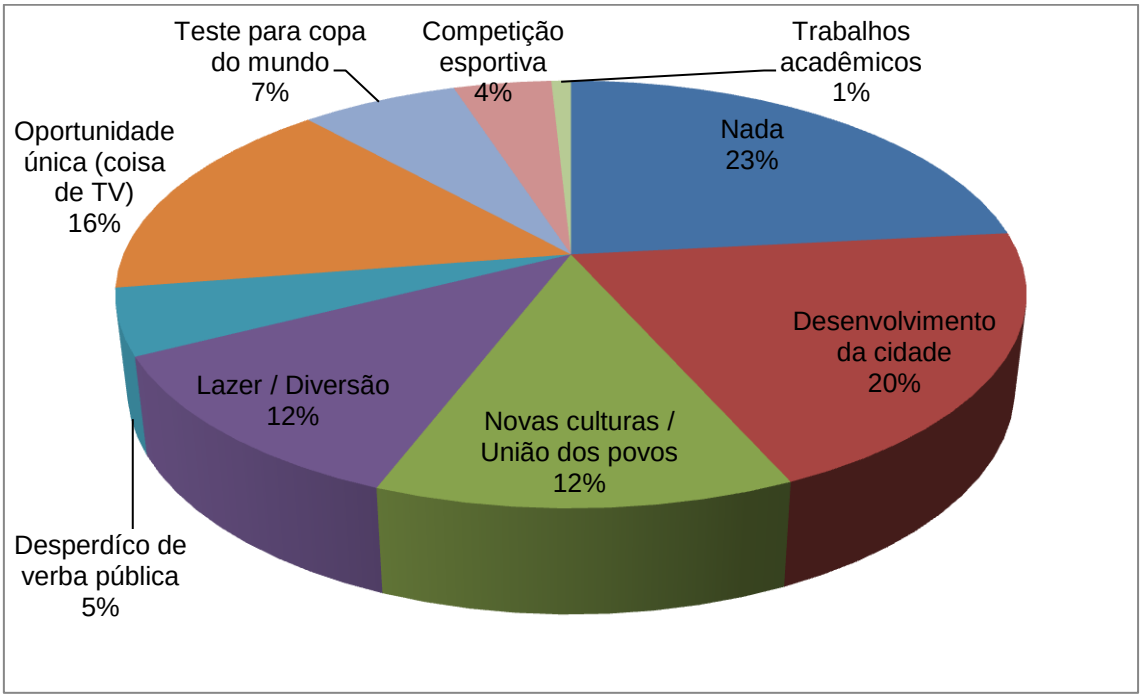
[18] Isso foi feito considerando que se tratava da percepção dos torcedores sobre o que seria lazer.

ressaltar as diferenças teóricas em torno dessas terminologias. A fim de esclarecimento, a concepção de lazer adotada nesse trabalho foi de:

> Uma dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais (tais como as festas, os jogos, as brincadeiras, os esportes, as artes e até mesmo o ócio) no tempo/espaço conquistado pelos sujeitos e grupos sociais (GOMES; PINTO, 2009, p.99).

Dentro dessa perspectiva, "não existem fronteiras absolutas entre o trabalho e o lazer, tampouco entre lazer e as obrigações cotidianas". Assim, o lazer pode ser visto como "um fenômeno dialógico", sendo importante ressaltar que embora o sujeito esteja em "busca de satisfação, maior flexibilidade e liberdade de escolha, nem sempre estará isento de obrigações sociais, familiares, profissionais etc." (GOMES; PINTO, 2009, p.99-100).

Gráfico 2.13 Distribuição da amostra em relação aos sentidos atribuídos ao evento (em %)



Ao serem questionados sobre o que a Copa das Confederações FIFA representava, qual o legado[19] deixaria, 44% dos participantes associaram a

[19] Entendendo Legado na perspectiva de uma duradoura e positiva herança. "Tais heranças advêm de impactos, causados por diferentes ações, que podem mudar de natureza com o passar do tempo. Impactos considerados negativos em um primeiro momento podem se transformar paradoxalmente em valiosas heranças positivas no longo prazo." (VILLANO; TERRA, 2008, p.104).

legados coletivos (categorias: Desenvolvimento da Cidade, Novas Culturas / União dos Povos, Desperdício de Verba Pública, Teste para a Copa do Mundo de 2014); 33% associou a legados individuais (categorias: Lazer / Diversão, Oportunidade Única, Competição Esportiva, Trabalhos Acadêmicos) e 23% foram categóricos em afirmar que este torneio não representava nada. Embora 15% dos participantes afirmem ir ao(s) jogo(s) apenas por haver ganho o ingresso (gráfico 2.11), esse grande grupo para o qual o torneio nada representa, sugere que os mesmos estavam presentes para fruição de momentos de lazer, mesmo não o associando como motivo para estar presente. Para Marcellino:

> [...] a educação para o lazer pode ser entendida também como instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos, através do desenvolvimento do espírito crítico (MARCELLINO, 1983, p.71).

Nesse sentido, corroboro com o mesmo ao afirmar que através das influências da indústria cultural, tende-se a gerar necessidades padronizadas, para maior facilidade no consumo. Esta ideia faz com que seja ainda mais necessário haver um processo educativo, de forma a estimular a imaginação e o senso crítico, uma educação para o lazer que busque satisfazer as necessidades individuais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil obtido através da amostra em questão permitiu constatar a ideia que vem sendo alimentada por parte dos meios de comunicação: o torcedor presente na Copa das Confederações FIFA é um torcedor economicamente favorecido. Características como: elevadas quantidades de famílias sem filhos; famílias com poucos filhos; residir em regiões privilegiadas da cidade; rendas familiares acima da média nacional e profissionais com profissões de reconhecido prestígio auxiliaram nessa compreensão.

Como podemos ver, são diversas as explicações para presença desse torcedor no Mineirão, sendo o *status* de um evento FIFA o principal fator que atraiu o público aos estádios durante a Copa das Confederações. Pensando no futebol como um espetáculo de mídia, percebe-se que as novas arenas transformam o torcedor em cliente, o qual compra um produto: o espetáculo futebolístico, o conforto, a comodidade, etc. Assim, a relação entre capital-produto nas novas arenas faz com o que eixo central deixe de ser a partida de futebol em si (CAMPOS; AMARAL, 2013).

No entanto, não se pode deixar de atribuir parte dessa atração à própria paixão do brasileiro pelo futebol e, aliada a ela, a oportunidade de conhecer o novo estádio do Mineirão. Assim, o Mineirão se faz importante para o torcedor belo-horizontino, especificamente, uma vez que surge em um período no qual “o futebol mineiro necessitava se firmar perante o Brasil, especificamente Rio de Janeiro e São Paulo” (CAMPOS; AMARAL, 2013, p. 47). Em contraste, a parcela significante do público (gráfico 11) que afirmou ter comparecido apenas por haver ganhado os ingressos, representa (também) um público para o qual este evento proporcionou uma diferente possibilidade de se vivenciar o lazer em Belo Horizonte, mesmo que de maneira pontual.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J. **Gestão e organização de eventos**. Trad. Marise Philbois Toledo. Rio de Janeiro: Campus, 2003 *apud* DACOSTA, L. (org.) **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Confef, 2006.

ALVES JUNIOR, E. D.; MELO, V. A. A emergência do lazer. In: ALVES JUNIOR, E. D.; MELO, V. A. **Introdução ao Lazer.** 1. ed. Barueri: Manole, 2003. Capítulo 1, 1-22 p.

ATLAS ESPORTE BRASIL. Disponível em: <www.atlasesportebrasil.org.br>. Acesso em 10 outubro. 2013.

BEZERRA *ET AL*. Futebol, do lazer à violência. In: XVI Prêmio Expocom 2009 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação, 2009, Curitiba. **Futebol, do lazer à violência.** Curitiba: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 4-7/09/09. p.1-6.

CAMPOS, A. G. O Papel do Jornalismo nos Megaeventos Esportivos. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2012, Fortaleza. **O Papel do Jornalismo nos Megaeventos Esportivos.** Fortaleza: Intercom, 3 a 7/9/2012. p.1-15.

CAMPOS, P. A. F. **Mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão**. 2010. p.1-144. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

CAMPOS, P. A. F.; AMARAL, S. C. F. A Copa do Mundo de Futebol de 2014 e o (novo) Mineirão. **RUA** [online]. Campinas, v. 1, n. 19, p. 40-55, mar. 2013.

COSTA, S. R. M. Nação, comunidade imaginada pela mídia? O futebol-espetáculo e as identidades nacionais. In: III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2007, Salvador. **Nação, comunidade imaginada pela mídia? O futebol-espetáculo e as identidades nacionais.** Salvador: III ENECULT, 23-25/05/07. p.1-14.

DAMO, A. **Do dom à profissão:** uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. p.1-435. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

GASTALDO, E. Futebol e performances de gênero: notas etnográficas sobre as relações jocosas futebolísticas. In: 30° ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 2006, Caxambu. **Futebol e performances de gênero: notas etnográficas sobre as relações jocosas futebolísticas.** Caxambu, 24-28/10/2006. p.1-23.

GIL, A. C. Delineamento de Pesquisa. In: GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.64-74.

GETZ, D. T. **Event Management and Event Tourism**. New York: Cognizant Communication Corporation, 1997 *apud* DACOSTA, L. (org.) **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Confef, 2006.

GOMES, C. L.; PINTO, L. M. S. M. O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. In: GOMES, C. L. *et al.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 67-122 p.

HALL, C. M. **Hallmark tourist events:** impacts, management & planning. Londres: Belhaven Press, 1992. *apud* DACOSTA, L. (org.) **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Confef, 2006.

MSN – CADERNO ESPORTIVO. Disponível em <Http://esportes.br.msn.com/copa-2014/noticias/padr%C3%A3o-fifa-fecha-ruas-no-entorno-do-mineir%C3%A3o-mas-manifesta%C3%A7%C3%A3o-atrapalha-tr%C3%A2nsito-perto-do-est%C3%A1dio>. Acesso em 12 jun. 2013.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL. Disponível em <Http://pt.fifa.com/index.html>. Acesso em 30 abr. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 10 outubro. 2013.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Humanização.** Campinas: Papirus, 1983.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer:** uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 269 p.

MASCARENHAS, G. OLIVEIRA, L. D. A criação do estádio da cidadania em Volta Redonda – RJ: uma reflexão sobre simbolismo e ideologia na paisagem urbana. Rio de Janeiro, 2007.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S.. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2008. 34 p.

MELO, M. A. **O Rio que corre pela aldeia:** relações estabelecidas por torcedores comuns de Belo Horizonte com o torcer, com a violência e com o novo estádio Independência. 2013. p.1-129. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, métodos e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 21-22 p.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

ROCHE, M. **Mega-events and modernity**: Olympics and expos in the growth of global culture. New York: Routledge, 2000 *apud* DACOSTA, L. (org.) **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Confef, 2006.

ROSA, M. C. As Festas e o Lazer. In: MARCELLINO, N. C. (org.) **Lazer e Cultura.** Campinas: Alínea, 2007. p.195-218.

SILVA, S. R. *et al.* Torcedores Organizados em Belo Horizonte. In: SILVA, S. R.; DEBORTOLI, J. A. O.; SILVA, T. F. **O futebol nas gerais**. 1 ed. Belo

Horizonte: UFMG, 2012. Capítulo 1. p. 23-48.

SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. R. Futebol: a construção histórica do estilo nacional. **Revista brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas, v. 25, n.1, p.129-143, set. 2003.

VILLANO; TERRA. Definindo a temática de Legados de Megaevento Esportivos. In: RODRIGUES *et al.* **Legados de Mega Eventos Esportivos**. Brasília: Confef, 2008, p. 103-106.

VOGEL, A. O Momento Feliz, Reflexões sobre o Futebol e o *ethos* nacional. In: DAMATTA, R. *et al*. **Universo do Futebol:** Esporte e Sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982. Capítulo 4. p. 77-115.

ZUBIETA, C. G. **Futbolsofía:** Filosofar a través del fútbol. Madrid: Ediciones del Laberinto, 2002. 1-156 p.